



ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DO PARÁ

DISEASES IN TEACHING PROFESSIONALS: A REALITY IN PUBLIC SCHOOLS IN PARÁ

Kemle Senhorinha Rocha Tuma¹

Submetido em: 31/05/2021

e25375

Aprovado em: 20/06/2021

RESUMO

Esta investigação aborda sobre as enfermidades em profissionais docentes, muitas destas ocasionadas devido às precárias condições de trabalho, intensas jornadas laborais, número excessivo de alunos em sala de aula, falta de recursos e infraestrutura também são agravantes que podem contribuir para o adoecimento de profissionais docentes. A pesquisa teve como objetivo geral: Determinar as enfermidades em profissionais docentes das escolas públicas ocasionadas pelo exercício da profissão. E como objetivos específicos: descrever as condições de trabalho dos professores das escolas públicas; especificar as causas e motivos da baixa laboral; determinar os fatores de risco e as causas de enfermidades devido ao exercício da profissão docente; e analisar a saúde física e mental dos docentes. De acordo com o problema e os objetivos de investigação o enfoque da pesquisa é quantitativo, a técnica para coleta de dados foi através de um questionário estruturado e a escala *Likert*, o método é descritivo, transversal. A população foi de 89 sujeitos que atuam em duas escolas estaduais, uma em Belém- PA e outra em Ananindeua- PA que responderam ao questionário. O índice de confiabilidade do questionário completo foi obtido mediante o cálculo de estatístico *alpha de Cronbach*. Para análise de resultados se aplicou o programa estatístico SPSS v.23. O processo de análise de dados foi geral, dimensão laboral e dimensão a saúde física e mental. Foram tabulados também os prontuários dos docentes afastados para tratamento de saúde, total de 2.805 professores de toda a rede estadual de ensino, dados estes fornecidos pela SEPLAD- Pará. Os resultados revelam que o ambiente laboral, a satisfação e as condições de trabalho em que os docentes exercem seus ofícios, podem levá-los ao processo de adoecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermidades. Docentes. Escolas públicas.

ABSTRACT

This investigation deals with illnesses in teaching professionals, many of them, caused by the precarious working conditions, intense working hours, excessive number of students in the classroom, lack of resources and infrastructure are also aggravating factors that can contribute to the illness of professional teachers. The research had as general objective: To determine the illnesses in professional teachers of public schools caused by the exercise of the profession. And as specific objectives: describe the working conditions of public school teachers; specify the causes and reasons for leave of absence; determine the risk factors and causes of illnesses due to the exercise of the teaching profession; and to analyze the teachers' physical and mental health. According to the problem and the research objectives, the focus of the research is quantitative, the technique for data collection was through a structured questionnaire and scale, the method is descriptive, transversal, type survey. The population was 89 subjects who work in two state schools, one in Belém and another in Ananindeua - PA. The reliability index of the complete questionnaire was obtained by calculating Cronbach's alpha statistic. For analysis of results, the statistical program SPSS v.23 was applied. The data analysis process was general, labor dimension and physical and mental health dimension. The

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção, revalidação pela UFRJ (2018). Graduação em Enfermagem pela Escola Superior da Amazônia (2012). Letras - Universidades da Amazônia (2005). Letras -Inglês Universidade de Uberaba (2020). Pedagogia pela FAEL (2020). Pós-Graduação em Nefrologia pela IEFAP (2013). Educação Especial e Inclusiva (2019). Professora da rede estadual de ensino -SEDUC /PA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

results reveal that the work environment, satisfaction and working conditions in which teachers exercise their jobs, can lead them to the process of becoming ill.

KEYWORDS: Diseases. Teachers. Public schools.

1. INTRODUÇÃO

As enfermidades em profissionais docentes vêm crescendo por diversas situações, como longas jornadas de trabalho, condição das escolas públicas, as quais muitas vezes não oferecem recursos e materiais para que os professores possam atuar sua jornada laboral com o mínimo de conforto.

Muitas pesquisas sobre esta temática estão aumentando, pois são muitas enfermidades que acometem os docentes durante o exercício de sua profissão, esses fatores refletem diretamente na saúde e conseqüentemente interferem na vida dos profissionais da educação, que acabam se afastando de suas atividades (BAIÃO e CUNHA, 2013).

O presente trabalho intitulado: Enfermidades em profissionais docentes: uma realidade nas escolas públicas do Pará abrirá condições para reflexões e discussões acerca do assunto. Um fator muito relevante da presente pesquisa é que a cada dia muitos profissionais se ausentam das suas respectivas escolas por apresentarem problemas de saúde. Porém, estes ainda enfrentam descaso do governo e gestão, pois muitos que se enfermam devem passar por diversas perícias médicas, o que além de dificultar o seu afastamento para tratamento específico de saúde, muitos decidem continuar suas atividades até a possível melhora do quadro.

Nessas condições, os professores que recebem licença para tratamento de saúde são realmente aqueles que irão submeter-se a procedimentos cirúrgicos, em alguns casos, os que apresentam outros problemas relacionados ao estresse e doenças crônicas (FORATTINI e LUCENA, 2015).

A profissão docente, portanto, tem atravessado grandes desafios e mudanças ao longo dos anos, pois anteriormente a figura do professor era visto, como um profissional essencial para a sociedade, hoje passou a ser visto como o profissional que luta pela valorização e reconhecimento social do seu trabalho. Essa questão causa grandes desconfortos e vulnerabilidades ocupacionais que estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar (CARVALHO, 2014).

Segundo Silva *et al.* (2016), as causas que afetam a saúde estão interligadas aos fatores de riscos ocupacionais que podem ser vários como: físicos, químicos, biológicos e aqueles decorrentes da organização presente do processo de trabalho e os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e saúde.

O número de profissionais docentes que adoecem devido ao exercício da profissão, alguns muitas vezes, são afastados de suas atividades por problemas de saúde, tanto por razões físicas como psicológicas, tem aumentado nos últimos anos e desencadeado uma série de questionamentos sobre os motivos que as provocam. Uma pesquisa realizada na Bahia encontrou adoecimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

docente relacionado à estrutura física dos locais de trabalho (mesas, cadeiras, ventilação, acústica das salas de aula, ruído); ambiente violento no patrimonial (destruição do patrimônio público) e pessoal (furtos, roubos, estupro com 57,3% de ocorrência). A insatisfação com o salário foi referida por 83,5% dos sujeitos pesquisados (FORATTINI e LUCENA, 2015).

Muitos profissionais estão adoecendo devido a fatores internos e externos ao ambiente escolar, o que se observa é que, ainda permanecem sem a devida atenção dos órgãos públicos, pois os fatores sociais que causam esses fenômenos podem se prolongar pela inexistência de políticas públicas capazes de compreender e superar tal problemática (BAIÃO, e CUNHA, 2013).

É de fundamental relevância esta investigação, pois acreditamos na necessidade de serem implementadas propostas e ações de formação, envolvendo programas de promoção à saúde do professor, para a prevenção de doenças e outros transtornos ocasionados pelos fatores de risco aos elementos estressores que afetam as emoções e acarretam problemas para a sua saúde de modo geral.

1.1 A PROFISSÃO DOCENTE: CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR

Na sociedade brasileira contemporânea, novas exigências são acrescentadas ao trabalho dos professores. São muitas as atividades a serem realizadas dentro e fora da escola para cumprir todas as exigências da Secretaria de Educação em todo o Brasil.

Segundo Libâneo (2008), cobra-se dos docentes que cumpram a função da família e de outras instâncias sociais; que resolvam os inúmeros problemas como violência, drogas na escola, indisciplina; que preparem melhor os alunos para o mercado competitivo, que trabalhem em dupla jornada e em escolas com horários cada vez mais reduzidos. É nesse caminho que se faz necessário ressignificar a identidade do professor.

Para Carvalho (2014), um fator preocupante é que os processos de mudança pelos quais a escola e os docentes vêm sendo submetidos, especialmente o alargamento das funções que lhes são atribuídas, ultrapassam a função estritamente pedagógica, o que tem colocado alguns professores em situação de intensificação do trabalho e vulneráveis a adoecimentos.

A organização escolar necessária é aquela que melhor favorece o trabalho do professor, existindo uma interdependência entre os objetivos e as funções da escola e a organização e a gestão do trabalho escolar. A organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino. É preciso ter clareza de que o eixo da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem que, mediante procedimentos pedagógicos, propiciam os resultados da aprendizagem (Libâneo, Oliveira & Toschi, 2009).

A gestão democrática da educação no sentido de garantir a qualidade social da educação, privilegia ações voltadas para a centralização na tomada de decisões, a gestão escolar como espaço democratizante, onde há a participação dos atores: pais, discentes, docentes, comunidade escolar se faça presente em todas as etapas da organização (BRASIL, 1988).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

O docente como profissional no Brasil, está esquecido, marcado pelo desprestígio profissional nas escolas públicas, a profissão passa a ser tratada como uma atividade em que uma afinidade de atividades envolvem processos com um alto grau de vulnerabilidade porque nem sempre passível de quantificação de resultados nem de controle de qualidade aos padrões produtivos (CARNEIRO, 2012).

1.2 OS DESAFIOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO PARÁ

Os desafios da sociedade contemporânea do ensino no Brasil devem ser estabelecidos por uma educação pública de qualidade. As diretrizes e pressupostos devem guiar a prática educativa, a fim de construir uma sociedade democrática e igualitária, formar cidadãos, preparar alunos para a vida em sociedade.

As opções do Brasil devem basear-se em várias instâncias da sociedade civil e do Estado. No âmbito da educação escolar, o ensino público de qualidade para todos é uma necessidade e um desafio (LIBÂNEO, 2008).

Em Belém, as Escolas Públicas do estado estão se adequando na Base Curricular Comum, a BNCC, que é uma determinação legal que tem o objetivo de contribuir com o trabalho das escolas e professores.

A BNCC é um resultado de um longo processo de discussões envolvendo amplos setores da sociedade que lutam ao acesso da educação de qualidade. É um documento normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem. Definem direitos e deveres do Estado, dos governos, das famílias, das escolas profissionais (BNCC, 2018).

A Resolução de CNE/ CP/ 2017 cita que a BNCC é um conjunto de referenciais para elaboração curricular. Portanto, as instituições de ensino devem alinhar seus currículos e propostas pedagógicas. As adequações do mesmo foram adequadas em 2019 e início de 2020 (BNCC, 2018, p. 27).

Desta forma, as escolas estão passando por diversas alterações na sua base curricular, e a gestão junto às instituições de ensino estão promovendo cursos de formação, para promover a melhoria do ensino.

As mudanças curriculares e o advento da tecnologia, da ciência e as constantes transformações na política exigem uma mudança considerada nos conteúdos dos currículos escolares. Os currículos precisam ser redimensionados, agregando temáticas relativas às questões de classe social, etnia, gênero e outras (SILVA e CASTRO, 2015).

As reformas educacionais trouxeram muitas alterações para a vida dos professores, bem como para a sua formação. As mudanças socioeconômicas apresentam exigências. A carreira continua apresentando as dificuldades existentes há muito tempo.

1.3 O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PARÁ IDEB



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

O quadro 01 apresenta o índice da educação básica no estado do Pará- IDEB¹/ Brasil. Pode-se observar que o mesmo demonstra um aumento, desde o ano de 2005, e que vai crescendo até o ano de 2019. Porém observa-se que a deficiência está na terceira série do ensino médio, que não há um aumento significativo. Isso destaca a importância em melhorar a qualidade do ensino, oferecer formações profissionais que visem trabalhar ações para que estes índices possam melhorar.

Quadro 01: O IDEB no Pará.

4ª série / 5º ano									
IDEB Observado									
Estado	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pará	3.7	4.0	3.6	4.2	4.5	4.5	4.5	4.7	5.0
8ª série / 9º ano									
IDEB Observado									
Estado	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pará	3.1	2.9	3.1	3.1	3.0	3.2	3.3	4.9	5.2
3ª série EM									
IDEB Observado									
Estado	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pará	2.6	2.3	3.0	2.8	2.7	3.0	2.8	3.2	4.4

Fonte: INEP- Instituto nacional e pesquisas educacionais Anísio Teixeira

2. METODOLOGIA

De acordo com o problema e os objetivos de investigação o paradigma é quantitativo, método descritivo, transversal. Mediante o mesmo se pretende conhecer sobre as enfermidades, resultado ao exercício da profissão.

A pesquisa se enquadra dentro da metodologia quantitativa porque, segundo Briones (2002) e Meza (2002) concebe a realidade como simples, factível e fragmentada e, a sociedade como somatória de características e condutas dos indivíduos (dimensão ontológica); deseja conhecer as características de um conjunto de indivíduos (dimensão epistemológica); seu desenho é linear e estruturado (dimensão metodológica); trata com fatos fáticos, que respondem a uma realidade social (nível da realidade); utiliza sistemas estruturados como o questionário (sistemas de coleta de informações); utiliza técnicas estatísticas (análises de dados); e desenvolve conhecimento em forma de generalizações (nível de generalização).

¹ O IDEB: é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. Para fazer essa medição, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) utiliza uma escala que vai de 0 a 10. A meta para o Brasil é alcançar a média 6.0 até 2021. Criado pelo Instituto Nacional de Pesquisa Educacional Anísio Teixeira (Inep)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemlé Senhorinha Rocha Tuma

A população do estudo foi de 89 professores que atuam na rede estadual de ensino, entre as duas escolas da pesquisa, Escola Zacharias de Assumpção e Escola São Geraldo, uma está localizada na cidade de Belém- Pará, a outra no município de Ananindeua- Pará. Para tanto foram utilizados questionários estruturados devidamente validados e aplicados aos professores das duas escolas.

Foi feita também a coleta de dados junto a SEPLAD- Secretaria de Estado e Administração do estado do Pará, para saber o quantitativo de docentes que se afastaram das suas atividades para tratamentos e licenças saúde no período de 2018 a junho de 2020. Total de licenças saúde de 2.805 profissionais afastados para tratamento de saúde.

A investigação é ex post-facto, como investigação sistemática. Segundo Campoy (2016) a investigação sistemática é a que “o investigador não tem controle de variáveis independentes porque já ocorreram os feitos o porquê são manipuladas. O investigador não manipula nenhum tipo de variável, nem há um tipo de medição antes de que se produza” (CAMPOY, 2016, p. 141).

Através do enfoque se pretende descrever situações e como se manifestam tal fenômeno. Se caracteriza por ser fácil de realizar, identifica um segmento da população e permite a coleta de dados sobre potenciais fatores de risco.

Por fim, a modalidade de estudo é do tipo explicativa ou causal, pois visa ir além da descrição de conceitos ou fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos; isto é, eles visam responder às causas de eventos e fenômenos físicos ou sociais. Como o próprio nome indica, seu interesse se concentra em explicar por que um fenômeno ocorre e sob quais condições ele se manifesta ou por que duas ou mais variáveis estão relacionadas (CAMPOY, 2016).

3. RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A Organização Mundial de Saúde OMS (2010), define a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades”. O direito fundamental da pessoa humana, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica. A saúde é, portanto, um valor coletivo, um bem de todos, devendo cada um gozá-la individualmente, sem prejuízo de outrem e, solidariamente, com todos (OMS, 2010).

O conceito de doença é diferentemente da experiência de adoecimento. O processo saúde-doença concebido na lógica formal, não deixa espaço para a compreensão dos sofrimentos individuais. A doença não pode ser compreendida apenas por meio das medições fisiopatológicas, pois quem estabelece o estado de doença é o sofrimento a dor, o prazer, enfim, os valores e sentimentos expressos pelo corpo subjetivo que adoce (BRÊTAS e GAMBÁ, 2006).

Quando a doença é contraída principalmente como resultado de uma exposição aos fatores de risco, decorrentes de atividades de trabalho, denomina-se doenças relacionadas ao trabalho. O



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

exame médico preventivo ajuda a detecção precoce de doenças profissionais. O plano da Organização Mundial de Saúde- OMS (2010) sobre a Saúde dos Trabalhadores registra doenças ocasionais. A profissão docente é uma das mais desgastantes, conforme a Organização Internacional do Trabalho – OIT que a considera de alto risco físico e mental (OMS, 2010).

Os fatores de adoecimento são: estado constante de alerta, exaustão física e mental, atividades excessivas, cobranças implícitas e explícitas, equilíbrio emocional, competitividade, responsabilidade, final de semestres com atividades acumuladas, baixos salários e perda de autonomia (Baião e Cunha, 2013).

Existe uma relação de reciprocidade entre saúde e doença, entre normalidade e a patologia, na qual os mesmos fatores que permitem ao homem viver pode causar doença se agem com determinada intensidade, se pesam em excesso ou falta, se agem com controle (Bretas & Gamba, 2006).

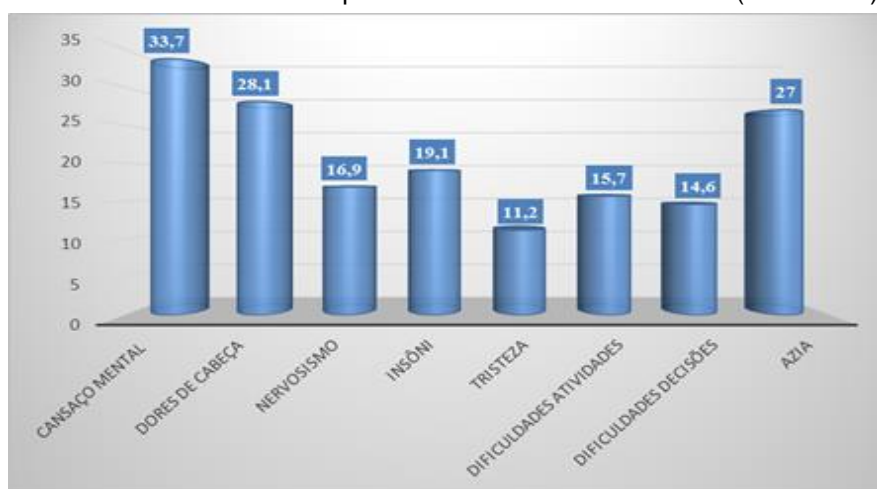
Segundo Forattini e Lucena (2015, p. 322):

A sociedade capitalista estabeleceu metas quantitativas, produtivismo atrelado à ascensão na carreira, avaliação de resultados como método de reconhecimento e remuneração além de estrutura precária de políticas e práticas de ensino. A discussão é ampla principalmente sobre os aspectos do trabalho levado a uma esfera a serviço do capital.

Como se observa no gráfico 01 e, tabela 01, os principais problemas de saúde dos 89 professores participantes são do tipo: psicossomáticos e saúde mental são o cansaço mental e esquecimento (33,7%), dores de cabeça (28,1%) e azia/ queimação (27,0%).

Os de menor incidência são a tristeza (11,2%) e dificuldades em tomar decisões (14,7%). Dessas, não se detectam diferenças significativas em função de gênero e série. Em função da idade, há diferenças em relação a variáveis “nervosismo”. O nervosismo se manifesta mais em professores mais jovens.

Gráfico 01: Problemas psicossomáticos e saúde mental (descritivos).



Fonte: Dados da pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemlé Senhorinha Rocha Tuma

Tabela 01: Problemas psicossomáticos e saúde mental (descritivos).

	M ± DE
Cansaço mental e esquecimento	2,74 ± 1,386
Dores de cabeça	2,58 ± 1,286
Nervosismo e tensão	2,31 ± 1,202
Insônia	2,34 ± 1,288
Tristeza	2,18 ± 1,163
Dificuldades em realizar atividades	2,24 ± 1,197
Dificuldades em tomar decisões	2,19 ± 1,195
Azia/queimação	2,47 ± 1,332

Fonte: Dados da pesquisa.

A maior parte dos professores considera que seu trabalho é “prazeroso”, mas desgastante. Desta forma, responderam ser pouco criativo (9,0%) e “dinâmico” (19,1%). A valorização profissional não apresenta diferenças significativas em função do gênero (Chi- quadrado, >,603), assim como o tempo que levam no trabalho (Chi-quadrado, >,247).

A tabela 02 apresenta a valorização ao trabalho entre os profissionais. Destes, (27,0%) consideram seu trabalho prazeroso, (34,8%) consideram desgastante, (19,1%) acham que é dinâmico na realização das atividades; (9,0%) se consideram criativos; (3,4%) se consideram repetitivos e (6,7%) considera frustrante.

Tabela 02. Valorização do trabalho

	frequência	Porcentagem
Prazeroso	24	27,0%
Desgastante	31	34,8%
Dinâmico	17	19,1%
Criativo	8	9,0%
Repetitivo	3	3,4%
Frustrante	6	6,7%
Total	89	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 03 mostra as principais dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula, são a falta de infraestrutura (42,7%) e o excesso de alunos por aula (31,1%). No entanto, o controle em sala de aula com a turma é um problema enfrentado entre os educadores com (12,4%). Não se estabelece diferenças significativas em função do gênero (Chi-quadrado, >,453).

As dificuldades que foram expressadas entre as respostas dos professores não diferem do tipo de série que ministram aulas (Chi-cuadrado, >,428). A variável tempo no exercício da docência não influencia nas dificuldades em sala de aula (Chi-cuadrado, >,798).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

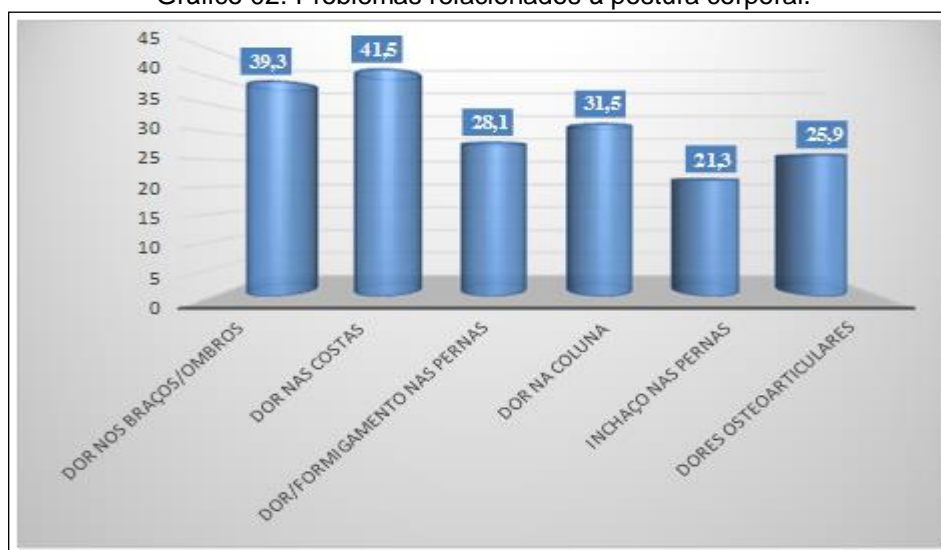
Tabela 03. Dificuldades em sala de aula

	frequência	porcentagem
Controle das turmas	11	12,3%
Falta infraestrutura	38	42,7%
Grande número de alunos por sala	28	31,5%
Outros	12	13,5%
Total	89	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 04 demonstra os problemas relacionados à postura corporal com muita frequência entre os professores dor nos braços e ombros (42,7%), dores nas costas (35,9%), dor e formigamento nas pernas (25,8%), dor na coluna (33,7%), e inchaço nas pernas (22,5%), e (28,1%) sentem dores articulares.

Gráfico 02: Problemas relacionados à postura corporal.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4. Problemas relacionados à postura corporal.

	M ± DE
Dor nos braços/ombros	2,87 ± 1,375
Dor nas costas	2,87 ± 1,358
Dor/formigamento nas pernas	2,52 ± 1,415
Dor na coluna	2,80 ± 1,447
Inchaço nas pernas	2,25 ± 1,424
Dores osteoarticulares	2,43 ± 1,492

Fonte: Dados da pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

Como se observa a tabela 05, a maior queixa dos professores é a dor de garganta (33,2%), em seguida a rouquidão (26,9%) e perda temporal de voz (21,4%). Há diferenças significativas em relação ao gênero e a perda da voz (Chi-quadrado, <,013).

A perda temporal da voz é mais frequente em mulheres (23,3%), que em homens (19,6%). Não se estabelece diferenças significativas em função da idade e a série.

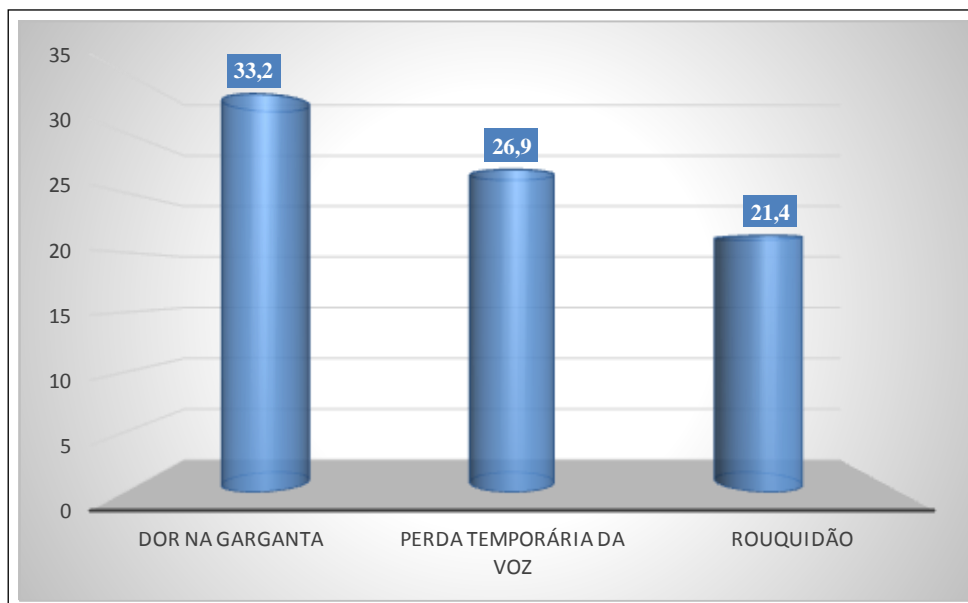
Tabela 05: Problemas relacionados com a voz (descritivos)

	M ± DE
Dor na garganta	3,03 ± 1,191
Perda temporária da voz	2,33 ± 1,330
Rouquidão	2,82 ± 1,202

Fonte: Dados da pesquisa.

E as principais queixas é a dor de garganta (33,2%) a que mais afeta entre eles, pois seu instrumento de trabalho é a voz. Importante o auxílio de um profissional para orientar os professores nos cuidados, mas acredita-se que poucos têm esse cuidado de tratar a voz. Em segundo a perda temporária da voz (26,9%), e rouquidão (21,4%) como mostra a gráfico 03.

Gráfico 03: Problemas relacionado com a voz.



Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 05 descreve como os problemas ambientais podem afetar a saúde dos docentes. O que mais afeta é a rinite (33,7%) e a congestão nasal (32,6%). Em função de gênero, o percentual de mulheres que tem rinite (46,6%) é superior ao de homens (21,7%), (Chi-quadrado <,49). Assim mesmo, se detecta que em mulheres (41,8%) é mais frequente a gripe que em homens (13,0%), (Chi-



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

quadrado $<,006$). O problema com o cabelo é mais frequente em sujeitos com idade entre 40-49 anos (25,0%), (Chi-quadrado, $<,049$).

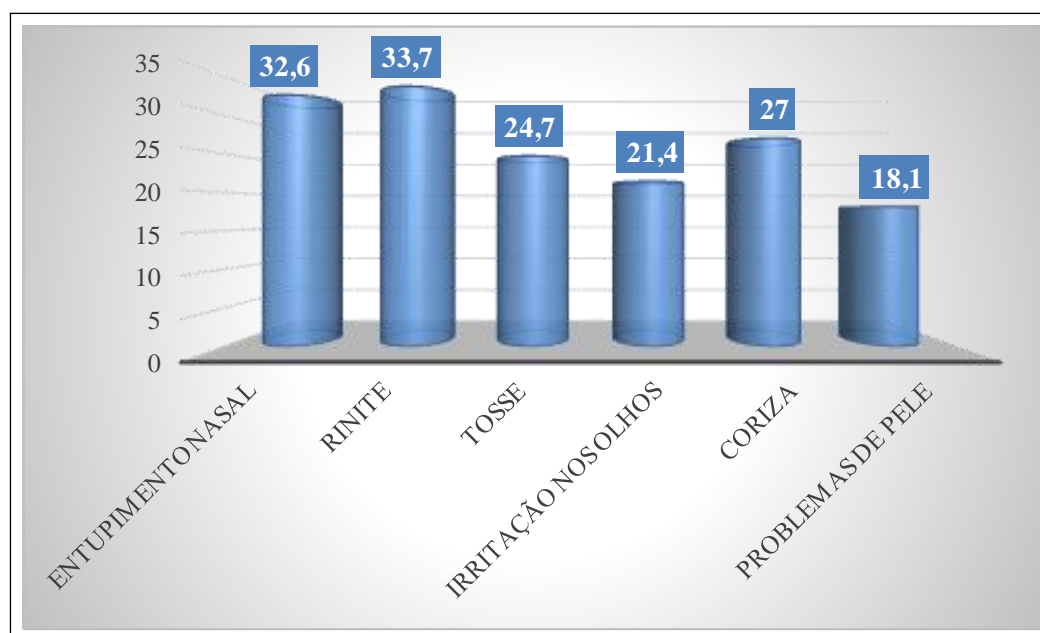
Tabela 05. Problemas ambientais (descritivo).

	M \pm DE
Entupimento nasal	2,60 \pm 1,444
Rinite	2,60 \pm 1,565
Tosse	2,69 \pm 1,284
Irritação nos olhos	2,46 \pm 1,366
Coriza	2,58 \pm 1,364
Problemas de pele	2,03 \pm 1,410

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 04 destaca os problemas ambientais como o entupimento nasal (32,6%) que ataca principalmente as pessoas que apresentam algum tipo de alergia, a rinite (33,7%) também relacionados a poeira do ambiente, umidade e ácaros, a tosse (24,7%), irritação nos olhos (21,4%), coriza (27%) e problemas de pele (18,1%).

Gráfico 04: Problemas ambientais



Fonte: Dados da pesquisa.

Investigando sobre as “outras enfermidades” em professores identificou-se a redução da visão em (33,7%), os problemas digestivos (29,2%) e a sonolência (29,6%) são os mais significativos. A presença de Diabetes mellitos (7,5%) e hipertensão arterial (8,9%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

Se estabelece diferenças significativas em função de gênero e em questão a sonolência (Chi-quadrado $<,046$), nas mulheres a maior incidência com (41,6%) que em homens (19,6%), (Chi-quadrado $<,034$).

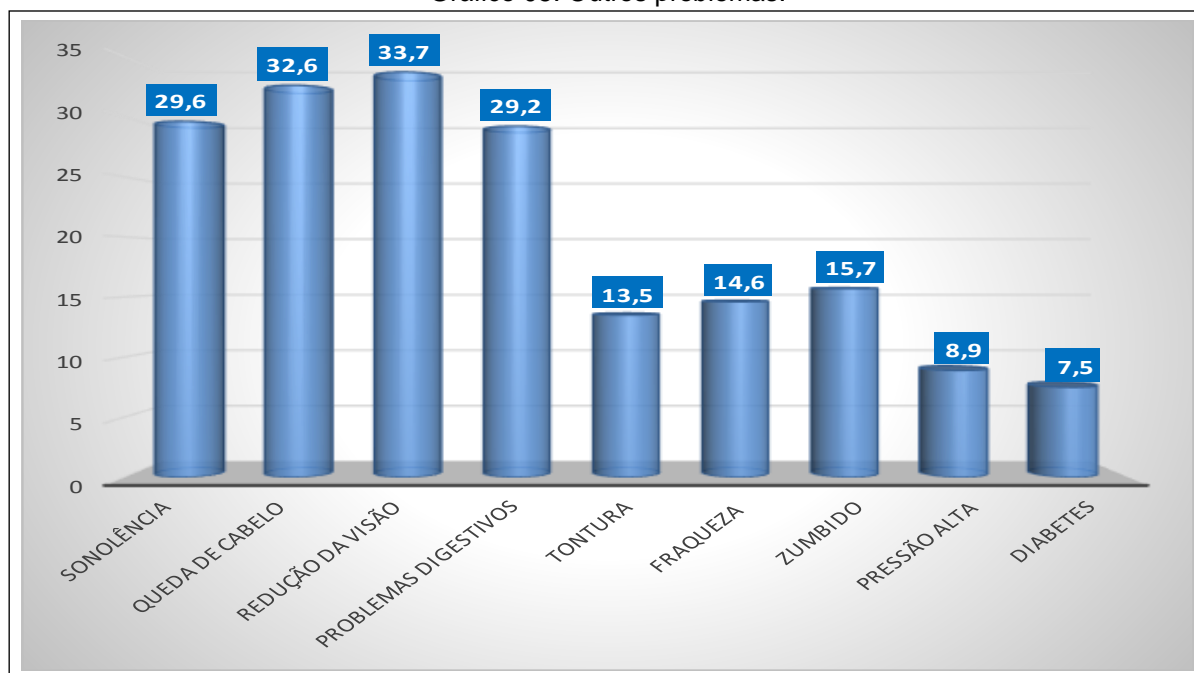
Tabela 06: Outros problemas.

	M \pm DE
Sonolência	2,59 \pm 1,435
Queda de cabelo	2,63 \pm 1,540
Redução da visão	2,69 \pm 1,458
Problemas digestivos	2,65 \pm 1,358
Tontura	2,06 \pm 1,282
Fraqueza	2,09 \pm 1,267
Zumbido	1,97 \pm 1,309
Pressão alta	1,72 \pm 1,022
Diabetes	1,37 \pm ,958

Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 05 representa outros problemas relacionados a outras enfermidades que podem acometer os profissionais docentes como sonolência (29,6%), queda de cabelo (32,6%), a redução da visão (33,7%), problemas digestivos (29,2%), tonturas (13,5%), fraqueza (14,6%), zumbido (15,7%), pressão alta (8,9%) e diabetes mellitos em menor percentual entre os docentes com (7,5%).

Gráfico 05: Outros problemas.



Fonte: Dados da pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

3.1 Dados da SEPLAD-Secretaria de Administração do Estado do Pará sobre as enfermidades em docentes de 2018 a junho de 2020

A tabela 7 apresenta as Enfermidades em docentes a partir das CIDs que apresentavam maior incidência de casos, de modo que foram retiradas de documentos da SEPLAD para conferência e comprovou-se que a maior causa de licenças médicas entre os docentes de 2018 a junho de 2020 foram para tratamentos cirúrgicos CID- Z54. Em segundo F32, que representa grande preocupação entre docentes serem afastados para tratamento de depressão, em terceiro ficam os casos de coluna M51 e M54.5 que foram contabilizados também específicos casos da região lombar, em quarto fica o Transtorno de Ansiedade F41 que também representa um quantitativo bastante significativo. Em quinto lugar, o estresse- F43, em sexto M75.1 estão as enfermidades de ombro, em seguida F31 que é transtorno bipolar, H11 e H25 -enfermidades oculares, M50.1- Cervicalgias em específico, e G56.0 enfermidades no túnel do carpo. Em seguida a Síndrome de Burnout- CID z73.0, problemas de vesícula biliar -K80, mialgias -M79, problemas de voz- R49, doenças nas articulações (reumatismos) CID- S93; pênfigo foliáceo -L10, problemas abdominais e pélvicas (urológicos, intestinais, útero e ovários) CID- R10, e por último aneurismas -167.1.

A tabela abaixo demonstra as CIDs e o percentual entre os docentes da rede estadual de educação-Secretaria Estadual de Educação do Pará- SEDUC/ Pará de 2018 a junho de 2020 que se afastaram por motivo de enfermidades, neste total 2.805 professores.

Tabela 7: Enfermidades de acordo com as CIDs.

CIDs	Casos	
Z54.0	700	25%
F32	587	21%
M51/M54	286	10%
F41	223	8%
F43	176	6%
M75.1	173	6%
F31	130	5%
H11/H25	85	3%
M50.1	82	3%
G56.0	72	3%
Z73.0	66	2%
K80	63	2%
M79	40	1%
R49	30	1%
S93	27	1%
L10	26	1%
R10	22	1%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
Kemle Senhorinha Rocha Tuma

realização pessoal. Em que, uma atitude positiva constitui o crescimento e desenvolvimento da capacidade e realização, integração e autonomia.

Portanto, conclui-se que tudo o que está fora deste enquadramento de indicadores reflete na saúde física e mental do homem. Os fatores de estresse e o ambiente interno e externo podem favorecer ao processo de adoecimento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1980.

BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 6-21, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. O adulto brasileiro e a saúde. *In.*: BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. (Org.). **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Manole, 2006.

BRIONES, G. **Metodología de la investigación cuantitativa en las ciencias sociales**. Bogotá-Colombia: Instituto Colombiano para el fomento de la Educación Superior (ICFES), 2002.

CAMPOY, A. T. J. **Metodologia de la investigación Científica**. Ciudad del Este: Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Este, 2016.

CAMPOY, A. T. J. **Metodologia de la investigación Científica**. Asunción: Marven, 2019.

CARNEIRO, R. U. C. (2012). Formação de professores: da educação especial à inclusiva - alguns apontamentos *In*: Zaniolo, L.O.; Dall'acqua, M.J. (Org.). **Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

CARVALHO, A. C. C. **Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da Zona da Mata Mineira**. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de Magister Scientiae. Viçosa Minas Gerais- Brasil. 2014.

EQUIPE educacional da Editora. **BNCC na prática**. São Paulo: FTD, 2018.

FORATTINI, C. D.; LUCENA, C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. Universidade Federal de Uberlândia. **Laplage Revista**, Sorocaba, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

FOX, D. J. **El proceso de investigación en educación**. Pamplona: EUNSA: 1981.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio de Abreu**. Brasília: INEP, 2020. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica>.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. São Paulo: Cortez. 2008.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ENFERMIDADES EM PROFISSIONAIS DOCENTES: UMA REALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARÁ
 Kemle Senhorinha Rocha Tuma

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Docência em formação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOUREIRO, B. **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

MEZA, L. **Metodología de la investigación educativa**. Posibilidades de integración Culturales. Costa Rica: Cartago, 2002.

OMS. **Organização Mundial de Saúde. Relatório sobre saúde mental e trabalho**. 2010. Disponível em: www.who.int. <https://nacoesunidas.org/agencia/oit/> Acesso em: 29 mar. 2020.

SEPLA. **Secretária de Planejamento e Administração do Estado do Pará**. 2020. Disponível em: <https://seplad.pa.gov.br/politica-de-privacidade-2>. Acesso em: 29 mar. 2020.

SILVA, A.; BARCELOS, R.; LEITE, G.; MAIA, L.; SILVEIRA, R.; EVANGELISTA, A.; PELAZZA, B. Riscos ocupacionais e adoecimentos entre professores da rede municipal de ensino. **Journal Health. NPEPS**, v. 1, n. 2, p. 178-196, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1586>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SILVA, J. A.; CASTRO, C. A. CRUTAC: programa de extensão universitária da UFMA no Município de Codó (1972-1979). **Revista Educação e Emancipação**, São Luis, v. 8, n. 2, 2015.